



**MOVIDOS  
PELO AMOR  
QUE SE ENTREGA  
NA CRUZ!**

---

**CAMINHADA DIOCESANA  
DAS CINZAS AO PENTECOSTES  
2018**



A alegria do Evangelho  
é a nossa missão

Diocese do Porto 2017/2018

## **Do Livro das Meditações 2**

*Portanto farei uma escada no coração.*

*E pelos degraus subirei da minha casa*

*Até bater com o pensamento no altíssimo.*

*Apagarei os passos e o cérebro como um rasto no deserto*

*Sempre atento como a águia quando fixa o sol*

*Sem pestanejar.*

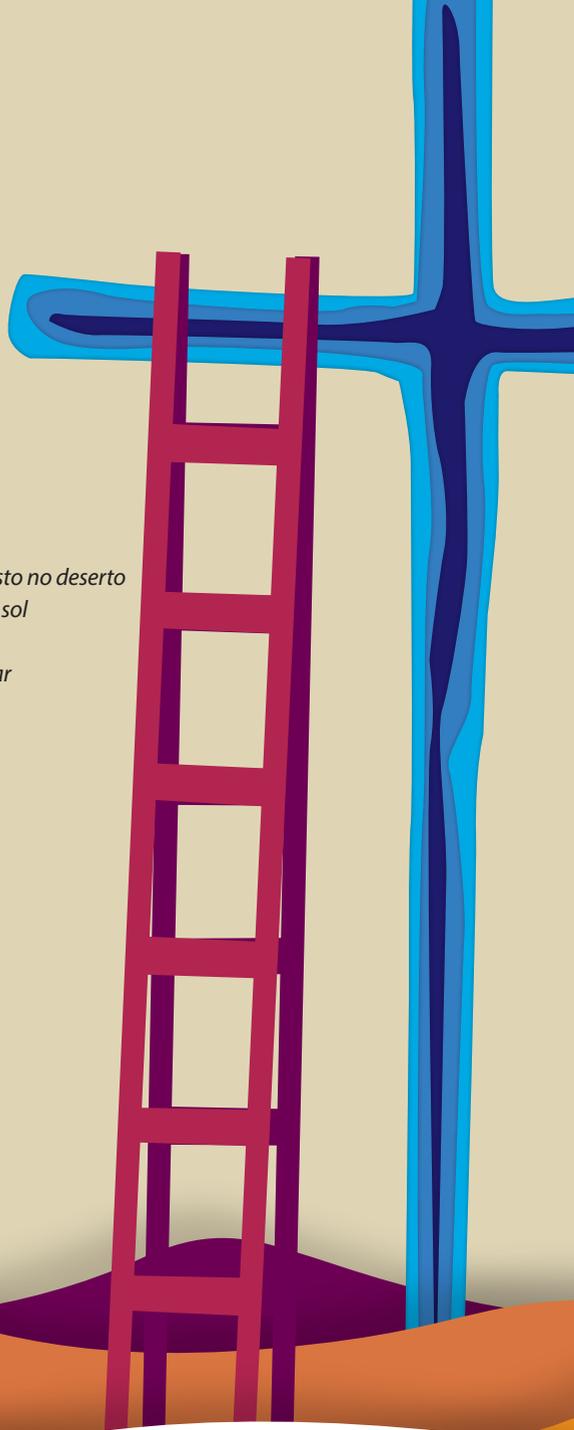
*Farei portanto a escada no deserto para fixar*

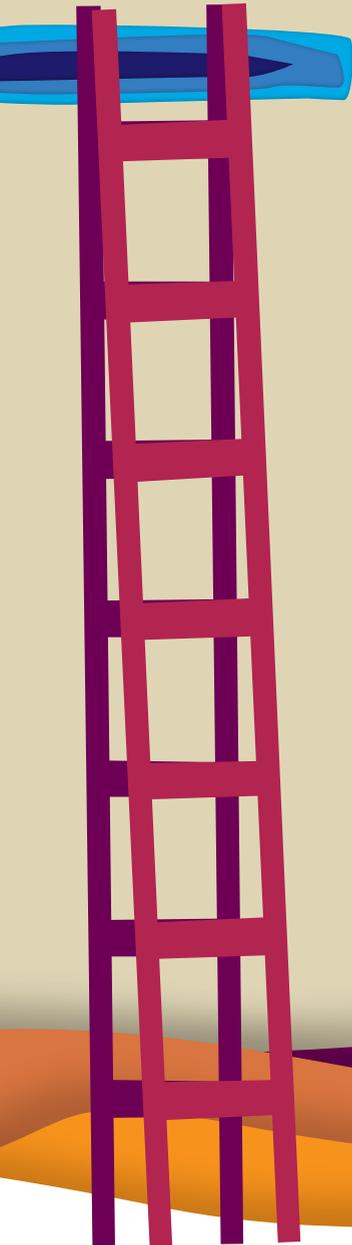
*A luz.*

*Da minha casa subirei sem palavras*

*Em silêncio, portanto, pisando o coração.*

Daniel Faria





## MOVIDOS PELO AMOR QUE SE ENTREGA NA CRUZ

Propomos a todos, famílias, paróquias, comunidades religiosas, instituições, escolas católicas, movimentos e associações, uma caminhada diocesana para os tempos litúrgicos que vivemos, entre as Cinzas e o Pentecostes, como oportunidade de dinamização pastoral e de exercício espiritual, que é sempre, e simultaneamente, de descida e de subida, como o revela o dinamismo da Cruz, onde Jesus é humilhado e ao mesmo tempo exaltado.

A escada, imagem da Cruz, pela qual chegamos ao Céu, segundo Santa Rosa de Lima, permite-nos visualizar este caminho do amor de Deus, descendo e subindo os seus diversos degraus.

Semana a semana, descemos (da Quaresma à Páscoa) e subimos (da Páscoa ao Pentecostes) pelos degraus da Cruz, sinalizando cada um deles com os atributos do amor, apresentados por São Paulo no seu Hino ao Amor (1 Cor 13) e magistralmente comentado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (*A alegria do amor em família*), no capítulo IV.

O tema do amor está bem no coração da 1.<sup>a</sup> Carta de São João, que iremos proclamar como leitura do Apóstolo, durante o tempo pascal.

Coloquemos, sem medo, uma e outra escada: uma escada apoiada no braço direito da Cruz, outra no seu braço esquerdo. *A Cruz do Senhor está firme, enquanto o mundo gira, movido pelo Seu Amor.*

Respeitando sempre e valorizando cuidadosamente os ritos, as orações litúrgicas e as leituras bíblicas previstas para estes tempos fortes, e enriquecendo as práticas que tradicionalmente lhes estão associadas, esta nossa proposta quer sobretudo realçar e valorizar pedagogicamente o ícone central e fundamental da Cruz, como verdadeira escada, que vamos ornamentando semana a semana, de modo que ela nos atraia cada vez mais e nos mova na direção do Amor de Cristo, selado no mistério pascal da Sua Paixão, morte e ressurreição por nós.

Depois de vivermos, do Advento à Epifania, *movidos pela Estrela que brilha no amor*, propomo-nos continuar este movimento, atraídos, movidos e comovidos pela Cruz, onde resplandece a glória do amor de Deus por nós: *“Deus amou de tal modo o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigénito”* (cf. Jo 3,14-21).

Seguem-se alguns elementos de reflexão e algumas sugestões práticas, a acolher e a aplicar, de forma criativa e adaptada às circunstâncias.

>



# 1. FORA DA CRUZ, NÃO HÁ OUTRA ESCADA POR ONDE SE SUBA AO CÉU

---

*“Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem” (Jo 1,51).*

Nestas palavras, Jesus apresenta-Se a Natanael e aos primeiros discípulos como o Mediador entre o Céu e a Terra, ficando o Céu aberto à humanidade, numa alusão à antiga escada pela qual os Anjos subiam e desciam, na maravilhosa visão de Jacob. Este patriarca, como nos relata o primeiro livro da Bíblia, *“teve um sonho: viu uma escada apoiada na terra, cuja extremidade tocava o céu; e, ao longo desta escada, subiam e desciam mensageiros de Deus. Por cima dela estava o Senhor”* (Gn 28,12-13).

No livro do Génesis, os Anjos de Deus, que sobem a Deus e descem junto dos homens, antecedem a renovação da aliança de Deus com Jacob.

Agora, como sugere Jesus, no final do encontro com Natanael e os primeiros discípulos (cf. Jo 1,35-51), a nova aliança é feita com o Filho do homem, o Deus encarnado. E por isso, ao longo da história, foram muitos os autores espirituais e artistas que viram nesta imagem da escada uma figura antecipada da Cruz, também na linha da revelação de Jesus a Nicodemos: *“Ninguém subiu ao céu, senão Aquele que desceu do céu, o Filho do Homem”* (Jo 3,14).

Recorda-no-lo, por exemplo, o Catecismo da Igreja Católica: *“A cruz é o único sacrifício de Cristo, mediador único entre Deus e os homens. Mas porque, na sua pessoa divina encarnada, Ele Se uniu, de certo modo, a cada homem, a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal, por um modo só de Deus conhecido”*. E acrescenta, em jeito de elucidação, a bela imagem de Santa Rosa de Lima: *«Há uma só escada verdadeira fora do paraíso; fora da cruz, não há outra escada por onde se suba ao céu»* (CIC, n.º 618).

Pareceu-nos então adequado, neste ciclo B, adotar a escada como imagem da nossa caminhada, uma vez que a Quaresma do ciclo B desenvolve, a partir de várias imagens, o paradoxo da descida e da subida de Jesus na Cruz e o sentido mais profundo do mistério pascal, que brota do amor indizível deste *“Deus, que amou de tal modo o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito”* (Jo 3,16).

As escadas, colocadas junto à Cruz podem ajudar-nos a representar e a viver mais intensamente o mistério pascal de Jesus, tomando assim esta escada do amor, que Se entrega na Cruz, como imagem da nossa caminhada.

Na verdade, a Cruz é, ao mesmo tempo, a escada por onde Jesus desce e é humilhado e por onde sobe para ser exaltado. Nela, o cristão aprende de Cristo, que se sobe descendo e que se desce subindo.

A colocação de duas escadas na Cruz ajudar-nos-á a deixarmo-nos atrair (cf. Jo 12,32) e a mover pelo amor de Deus, que resplandece na Cruz, pois na verdade *“o amor de Cristo nos impele, ao pensarmos que um só morreu por todos”* (2 Cor 5,14).

Como colocar as duas escadas? Sugerimos que uma seja apoiada no braço esquerdo e outra no braço direito. A primeira faz-se a descer e a segunda a subir, colocando semana a semana um dos atributos do amor, segundo o Hino ao Amor (1 Cor 13).

## 2. O ACENTO SIMBÓLICO E PASCAL DA QUARESMA E O TEMA DO AMOR NO LECIONÁRIO DOMINICAL DO ANO B

---

Uma leitura atenta do lecionário dominical do Ano B, para o tempo da Quaresma, faz-nos perceber que o acento tónico não é posto tanto no caminho de preparação final para o Batismo, como acontece no ciclo A, nem tampouco na penitência, como caminho de purificação e renovação batismal, tal como se desenvolve sobretudo no ciclo C.

A Quaresma, do ciclo B, para além do que é comum a este tempo nos outros ciclos litúrgicos, põe o seu acento tónico, e de modo muito simbólico, na compreensão e vivência do mistério pascal, que é aliás a finalidade primeira deste tempo, como se reza na oração coleta do 1.º domingo: *“que, pela observância quaresmal, alcancemos maior compreensão do mistério de Cristo e a nossa vida seja um digno testemunho”*.

Nos domingos centrais da Quaresma (3.º, 4.º e 5.º), iluminados por textos do Evangelho segundo São João, a Igreja propõe-nos o caminho de Jesus para a Sua exaltação gloriosa e oferece-nos três catequeses sobre o mistério pascal. E fá-lo de modo simbólico, com as imagens sugestivas da elevação de Cristo na Cruz, prefigurada na serpente elevada no poste como sinal de salvação (3.º domingo), do templo destruído e reconstruído em três dias (4.º domingo) e do grão de trigo caído à terra que, graças à morte, frutifica (5.º domingo).

Assim, nos três símbolos (templo, serpente e grão de trigo) Cristo oferece-nos o dinamismo da Sua morte/ressurreição, da fecundidade, que passa pela *autonegação*, pela Sua exaltação na Cruz. O caminho da Quaresma deixa então de ser um sombrio tempo de penitência, para se tornar um caminho de purificação e iluminação, no qual Cristo vai abrindo com a Sua própria experiência sendeiros de luz, para toda a Igreja.

Deste modo, fica claro que as leituras bíblicas do tempo da Quaresma (a começar pelos Evangelhos) encontram o seu sentido mais profundo na relação com o mistério pascal, para onde se orientam.

O sentido da Quaresma cristã pode resumir-se assim: ela introduz-nos na celebração do mistério pascal de Cristo, nesse grande acontecimento da morte e ressurreição de Cristo, como única e maior intervenção salvadora do poder de Deus, na história da humanidade.

Para Cristo, o mistério pascal é o seu “passo” triunfal da morte à vida, o mistério total da Sua Paixão, morte e ressurreição e ascensão aos Céus. É o “passo”, que a própria palavra “Páscoa” significa. Para nós, a celebração do mistério pascal é a participação nesse mesmo mistério da morte, ressurreição e ascensão de Cristo.

Na Quaresma, o mistério pascal que especificamente celebramos é precisamente o do caminho de Jesus para a Sua Páscoa, que se converte, na celebração e na vida da Igreja, em itinerário de conversão e iluminação do cristão.

## *Põe uma escada e sobe ao cimo do que vês: o amor de Deus*

São João oferece-nos a visão da Cruz de Jesus, como árvore da vida nova, que Ele nos veio oferecer. Assim se exprime o próprio Jesus: *“Quando elevardes o Filho do Homem, então sabereis quem Eu sou.”* E ainda: *“Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”* (Jo 8,28; 12,32-33).

É evidente que o evangelista vê a Cruz como árvore da vida, da glorificação de Cristo e de cura dos que O aceitam como seu Salvador. Mas, no deserto, para ser curado do veneno das serpentes, era necessário “olhar” para esse símbolo da vida. Agora, para “ter a vida eterna”, é necessário “acreditar” em Jesus, que está levantado e é elevado na Cruz, isto é, subiu à condição divina, pela escada da árvore da Cruz (cf. Jo 8,28; 12,32-34).

Por outras palavras: a Cruz é uma outra maneira de representar o simbolismo da árvore e, deste modo, ela torna-se uma escada de subida da Terra ao Céu.

O tempo pascal, no Ano B, oferece-nos também a preciosa possibilidade de aprofundar o nosso lema pastoral “Movidos pelo amor de Deus”, sobretudo a partir 2.<sup>a</sup> leitura, da 1.<sup>a</sup> Carta de São João, que desenvolve com particular profundidade a revelação de Deus como Amor e, em resposta permanente a este amor, a prática do mandamento novo.

O segredo desta “descida” ao abismo da Cruz e da morte, pela qual o Filho de Deus é exaltado na glória, é o amor de Deus: “Deus amou de tal modo o mundo que lhe entregou o Seu Filho Unigénito”, assim escutaremos no Evangelho do 3.<sup>o</sup> domingo (cf. Jo 3,14-21). Disse com notável beleza e profundidade Bento XVI: “Na sua morte de cruz, cumpre-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio, com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvá-lo — o amor na sua forma mais radical. O olhar fixo no lado trespassado de Cristo, de que fala João (cf. 19, 37), compreende o que serviu de ponto de partida a esta Carta Encíclica: «Deus é amor» (1 Jo 4, 8). É lá que esta verdade pode ser contemplada. A partir daquele olhar, o cristão encontra o caminho do seu viver e amar” (Bento XVI, Deus Caritas est, n.º 12).

### 3. A ESCADA COMO SÍMBOLO DA CRUZ, CAMINHO DO AMOR

---

A Bíblia fornece-nos já prefigurações da Cruz de Jesus, no símbolo da coluna de fogo e da nuvem e sobretudo na escada de Jacob, por onde desciam e subiam os anjos do céu (Gn 28,12). Essa é a perspetiva de São João, como já referimos. Jesus, suspenso da Cruz, entre o Céu e a Terra, ao tornar-Se o mediador entre Deus e a humanidade pecadora, faz da Cruz a Sua escada de subida e descida até junto de nós. Mediante a Cruz de Cristo, Deus comunica-Se com a

humanidade, ou melhor, comunica à humanidade toda a riqueza do Seu amor infinito.

Os grandes autores espirituais e místicos (tais como São Bento, São Bernardo, São Bruno, São João da Cruz, Santa Teresa do Menino Jesus) serviram-se da imagem da “escada” como símbolo da Cruz de Cristo e do caminho do amor, em que são necessárias purificações e amadurecimentos, ou do caminho da vida espiritual, nas suas diversas etapas, expressões ou degraus.

## *Põe uma escada no deserto, para fixar a luz*

É interessante, de facto, que a Cruz, o caminho do amor e a exigência da vida cristã seja comparável a um subir ou descer os degraus de uma escada. A subida é cansativa; pode-se tropeçar porque os primeiros degraus estão na escuridão, mas lá em cima há uma luz infinita. Com o archote da esperança e com o desejo da procura pode-se prosseguir de etapa em etapa, de luz em luz.

Tudo, enfim, se pode resumir em dois belos textos de Daniel Faria. Parafraseando uma passagem do livro de Coeleth (Ecl 12, 1-7) o poeta de Baltar, Paredes, deixa-nos o desafio: *“Põe uma escada e sobe ao cimo do que vês”. E ele mesmo assume a aventura, quando escreve: “Portanto, farei uma escada no coração / e pelos degraus subirei da minha casa / Até bater com o pensamento no altíssimo (...) / Farei portanto a escada no deserto / para fixar a luz”.*

## 4. A IMAGEM DA ESCADA NA NOSSA CAMINHADA

---

*“Movidos pelo amor de Deus”* aprenderemos a fazer este *caminho de perfeição, que ultrapassa tudo* (1 Cor 12,31), na medida em que permaneceremos unidos e atraídos à Cruz de Cristo e ao seu amor por nós, neste movimento de saída de Si mesmo, que é, simultaneamente de *“descida”* ao abismo da Cruz e da morte e de *“subida”* à glória do Pai.

Como diz São Paulo, na 2.<sup>a</sup> leitura que escutaremos no domingo de Ramos, referindo-se então ao mistério da Cruz de Cristo: *“Sendo de condição divina, aniquilou-Se a Si próprio; aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de Cruz; por isso Deus O exaltou”* (cf. Fl 2,6-11). Esta

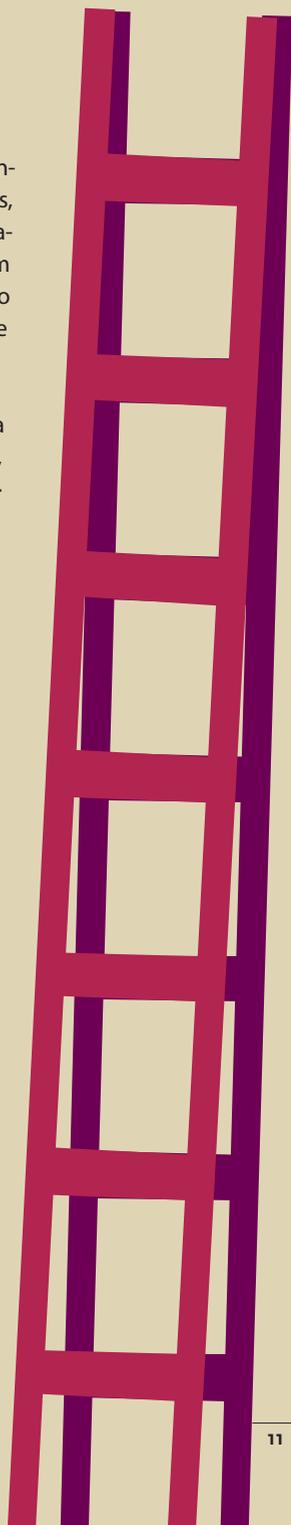
subida que se faz descendo e esta descida que se faz subindo, sempre e em todo o caso, movidos pelo amor de Deus, pode representar-se nos sete degraus de uma e outra escadas, que podemos colocar junto à Cruz, como acontece em tantas imagens alusivas quer à elevação do Corpo de Cristo para ser pregado na Cruz, quer à descida do Corpo morto de Jesus, para a sua deposição e sepultura.

Podemos, em alternativa, usar a mesma escada, na Quaresma e no tempo pascal, usando os seus dois lados, para a **descida (tempo quaresmal)** e para a **subida (tempo pascal)**. A solução a preferir é aquela que resultar melhor esteticamente, de acordo com a Cruz que queremos destacar e a sua envolvimento no espaço litúrgico.

Em cada degrau, semana a semana, colocamos os atributos do amor, tais quais nos são apresentados no célebre Hino ao amor (1 Cor 13), que é a *“Magna Carta de todo o serviço eclesial”* (Bento XVI, DCE 34) e que o Papa Francisco comenta, em perspectiva familiar e conjugal, no 4.º Capítulo da sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia (A alegria do amor)*.

Será um belo texto a inspirar a nossa caminhada, semana a semana, desde o primeiro domingo da Quaresma à plenitude da Páscoa, no domingo de Pentecostes., Sugerimos para cada domingo, o primeiro dia da semana, os atributos do amor, que nos parecem “combinar” com algum pensamento retirado dos textos da liturgia dominical. Propomos a leitura comentada dos números correspondentes a partir da *Amoris Laetitia*.

Dois anexos desenvolvem, a partir do Hino ao Amor (**cf. Anexo 1**), um exame de consciência (**cf. Anexo 2**) e algumas preces (**Cf. Anexo 3**) para invocar e agradecer a alegria do amor.



## DA QUARESMA À PÁSCOA

DOM.	O AMOR	TEXTO LITÚRGICO	AMORIS LAETITIA (CAPÍTULO IV)
1.º	É paciente	Deus esperava com paciência enquanto se construía a arca. (2.ª leitura)	A paciência é uma qualidade do Deus da aliança (AL 91-92).
2.º	Não é interesseiro	Deus não poupou o Seu próprio Filho. (2.ª leitura)	O amor não procura o que é seu. Procura mais amar que ser amado (AL 101-102).
3.º	Não é invejoso	Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem coisa alguma que lhe pertença. (1.ª leitura)	Trata-se de cumprir o que pedem os dois últimos mandamentos (AL 95-96).
4.º	É amável	Assim quis mostrar a riqueza da sua bondade para connosco. (2.ª leitura)	A fim de se predispor para um verdadeiro encontro requer-se um olhar amável pousado nele (AL 99-100).
5.º	Não é arrogante nem orgulhoso	Apesar de ser Filho, aprendeu a obediência no sofrimento. (2.ª leitura)	É indispensável curar o orgulho e cultivar a humildade (AL 97-98).
<b>Semana Santa</b>	Tudo suporta	Tríduo pascal	É preciso cultivar esta força do amor que permite lutar contra o mal que o ameaça (AL 118-119).

## DA PÁSCOA AO PENTECOSTES

DOM.	O AMOR	TEXTO LITÚRGICO	AMORIS LAETITIA (CAPÍTULO IV)
2.º	Tudo crê	Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. (2.ª leitura)	Esta confiança reconhece a luz acesa por Deus, que se esconde por trás da escuridão (AL 114-115).
3.º	Tudo desculpa	Se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, como advogado junto do Pai. (2.ª leitura)	Aceita com simplicidade que todos somos uma complexa combinação de luzes e sombras (AL 111-113).
4.º	Não se irrita nem guarda ressentimento	Ele é a pedra que vós rejeitastes e que veio a tornar-se pedra angular. (1.ª leitura)	Lutar contra o mal, mas sem violência interior. Não te deixes vencer pelo mal (AL 103-104).
5.º	É prestável	Não amemos com palavras e com a língua. (2.ª leitura)	O amor mostra a sua bondade nas ações. Amar é fazer o bem (AL 93-94).
6.º	Rejubila com a verdade	Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós. (Evangelho)	Alegra-se com o bem do outro, quando se reconhece a sua dignidade (AL 109-110).
Ascensão	Tudo espera	Porque estais a olhar para o Céu? (1.ª leitura)	Não desesperar do futuro. Aguardar aquela plenitude que, embora hoje não seja visível, há de receber um dia no Céu (AL 116-117).
Pentecostes	O amor não acaba nunca	O amor de Deus foi derramado em nossos corações. (2.ª leitura)	Com efeito, este amor forte, derramado pelo Espírito Santo, é reflexo da aliança indestrutível entre Cristo e a humanidade que culminou na entrega até ao fim na Cruz. (AL 120). É preciso pôr de lado as ilusões e aceitá-lo como é: inacabado, chamado a crescer, em caminho (AL 218).

# DA QUARESMA À PÁSCOA

1.º DOM

O AMOR

É paciente

2.º DOM

Não é  
interesseiro

3.º DOM

Não é invejoso

4.º DOM

É amável

5.º DOM

Não é  
arrogante  
nem orgulhoso

Semana  
Santa

Tudo suporta

# DA PÁSCOA AO PENTECOSTES

Pentecostes

O amor não  
acaba nunca

Ascensão

Tudo espera

6.º DOM

Rejubila com a  
verdade

5.º DOM

É prestável

4.º DOM

Não se irrita  
nem guarda  
ressentimento

3.º DOM

Tudo desculpa

2.º DOM

Tudo crê

## 5. PROPOSTAS CONCRETAS

---

1. O atributo do amor proposto para cada semana da Quaresma inspira um exame de consciência, feito a nível pessoal, conjugal, familiar ou comunitário (cf. Anexo 2). Propomos, a partir da *Amoris Laetitia* (cap. IV), algumas pistas de reflexão, que podem ser meditadas pessoalmente, dialogadas e partilhadas, em família, em casal ou em grupo. Podem também constituir uma forma de propor o ato penitencial na celebração eucarística.
2. O atributo do amor proposto para cada semana do tempo pascal pretende ajudar a fazer a descoberta dos sinais luminosos do amor em família e em comunidade, e que por si mesmos constituem uma boa nova de alegria e de esperança para o mundo. Algumas pistas de reflexão propostas aqui, a partir da *Amoris Laetitia* (cap. IV), podem inspirar a oração em família ou até mesmo algum momento de prece ou de meditação, na celebração eucarística (cf. Anexo 3).
3. Os atributos do amor podem ajudar-nos a concretizar, semana a semana, as propostas já habituais destes tempos, como a oração e o silêncio, a esmola (partilha / renúncia quaresmal / contributo penitencial) e o jejum (abstinência contra os excessos do ruído, das palavras, das imagens). Importa fazê-lo sempre “movidos pelo Amor de Deus”, o qual nos capacita para o amor a Deus e aos irmãos.
4. O Hino ao Amor (1 Cor 13 – cf. Anexo 1), na sua totalidade, pode ser proposto para um exame de consciência nas celebrações penitenciais, tendo em vista uma mais frutuosa celebração do Sacramento da Reconciliação.
5. O tempo de oração e/ou de celebração da Reconciliação, no quadro da iniciativa “24 horas para o Senhor” (9 e 10 de março) pode tomar como base de meditação os diversos graus ou atributos do amor e o comentário da *Amoris Laetitia* (cap. IV, números 91 a 218).
6. Em casa, em grupo pastoral, em família, podem colocar-se duas escadas, apoiadas nos braços direito e esquerdo da Cruz, à semelhança do que fazemos no espaço litúrgico das nossas comunidades, sinalizando-as e decorando-as com os atributos do amor.
7. Os textos da *Amoris Laetitia* (com os cortes que se entender ajustados), complementados com o exame de consciência ou as orações no final da leitura estão disponíveis *online* no *site* da diocese e podem ser partilhados, semana a semana, nas publicações impressas ou digitais habituais.

## ANEXO 1

---

# Hino ao Amor - 1 Cor 13,1-7.13

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,  
se não tiver amor, sou como um bronze que soa  
ou um címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia  
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,  
ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas,  
se não tiver amor, nada sou.

Ainda que eu distribua todos os meus bens  
e entregue o meu corpo para ser queimado,  
se não tiver amor, de nada me aproveita.

O amor é paciente,  
o amor é prestável,  
não é invejoso,  
não é arrogante nem orgulhoso,  
nada faz de inconveniente,  
não procura o seu próprio interesse,  
não se irrita nem guarda ressentimento.  
Não se alegra com a injustiça,  
mas rejubila com a verdade.  
Tudo desculpa, tudo crê,  
tudo espera, tudo suporta.  
O amor jamais passará.

(...)

Agora permanecem estas três coisas:  
a fé, a esperança e o amor;  
mas a maior de todas é o amor.

## ANEXO 2

---

# DA QUARESMA À PÁSCOA: EXAMINADOS NO AMOR

## EXAME DE CONSCIÊNCIA, A PARTIR DO HINO AO AMOR (cf. 1 Cor 13,4-8)

### **1.º Domingo – O amor é paciente**

*Sou capaz de aceitar o ritmo, o feitio e o modo de ser dos outros? Ou perco a paciência com a lentidão e o jeito de ser dos que me rodeiam?*

Pelas vezes que nos colocámos no centro do mundo e impusemos a nossa vontade aos outros, Senhor, tende piedade de nós.

Pelas vezes que reagimos com agressividade, ira e azedume para com os irmãos, Cristo, tende piedade de nós.

Pelas vezes que não aceitámos os outros na sua maneira singular de ser e agir, Senhor, tende piedade de nós.

### **2.º Domingo – O amor não procura o seu próprio interesse**

*Amo a todos sem exceção? Ou vivo no reino da utilidade?*

Pelas vezes que fomos egoístas, sem capacidade de nos colocarmos ao serviço dos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

Pelas vezes que só amámos os que que nos agradam ou nos são úteis, Cristo, tende piedade de nós.

Pelas vezes que ficámos reféns do reino da utilidade e de uma vontade sem amor, Senhor, tende piedade de nós.

### **3.º Domingo – O amor não é invejoso**

*Sou capaz de dar o meu tempo, o meu saber, os meus bens? Ou fico perturbado(a) com a riqueza e o sucesso dos outros?*

Pelas vezes que sentimos desgosto pelo bem e sucesso dos outros, Senhor, tende piedade de nós.

Pelas vezes que nos concentrámos exclusivamente no nosso bem-estar e não fomos capazes de partilhar, Cristo, tende piedade de nós.

Pelas vezes que por inveja destruímos o bom nome dos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

#### **4.º Domingo – O amor é amável**

*Sou simpático(a) e afável para com todos? Ou sou rude, inconveniente e duro(a) no trato com os outros?*

Pelas vezes que não fomos capazes de assumir as alegrias e tristezas dos outros, Senhor, tende piedade de nós.

Pelas vezes que não fomos capazes de incentivar, fortalecer e consolar os irmãos, Cristo, tende piedade de nós.

Pelas vezes que usámos palavras ásperas que feriram e desanimaram os irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

#### **5.º Domingo – O amor não é arrogante nem orgulhoso**

*Sou humilde? Ou julgo-me superior aos outros e só falo de mim mesmo(a)?*

Pelas vezes que nos julgámos superiores aos outros, Senhor, tende piedade de nós.

Pelas vezes que fomos indiferentes para com aqueles que sofrem e passam necessidades, Cristo, tende piedade de nós.

Pelas vezes que fomos arrogantes e humilhámos os irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

#### **Semana Santa: O amor tudo suporta**

*Aceito com serenidade e um sorriso todas as contrariedades da vida? Ou sou incapaz de suportar qualquer dor, desgosto ou sacrifício?*

Pelas vezes que nos deixámos dominar pelo ressentimento, pelo desprezo das pessoas e pela vingança, Senhor, tende piedade de nós.

Pelas vezes que respondemos à violência com outra violência e à injustiça com outra injustiça, Cristo, tende piedade de nós.

Pelas vezes que as afrontas e incompreensões dos outros tornaram o nosso coração fechado e insensível à dor dos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

## ANEXO 3

---

# TEMPO PASCAL: INVOCAR E AGRADECER A ALEGRIA DO AMOR

## ORAÇÕES DE INVOCAÇÃO, CONFIANÇA E AÇÃO DE GRAÇAS A PARTIR DO HINO AO AMOR (cf. 1 Cor 13,4-8)

### **2.º Domingo – O amor tudo crê**

Ajudai-nos, Senhor, no meio das tribulações, a continuar a acreditar na vitória do bem, da justiça e do amor. Não permitais que caiamos na dúvida, no protesto, na descrença. Concedei que nas nossas famílias haja um ambiente de confiança sólida e carinhosa.

### **3.º Domingo – O amor tudo desculpa**

Ensinai-nos, Senhor, a tratar com toda a delicadeza e com toda a serenidade os que nos desprezam e difamam. Ajudai-nos a construir, nas nossas famílias e comunidades cristãs, um ambiente de partilha, de paz, de perdão e de aceitação recíprocas.

### **4.º Domingo: O amor não se irrita nem guarda ressentimento**

Ajudai-nos, Senhor, a dizer não à violência interior e a sermos uma bênção para aqueles que vivem connosco. Libertai-nos do ressentimento e da ira para sermos construtores da paz e do amor. Dai-nos uma coração compreensivo e tolerante para com todos.

### **5.º Domingo: O amor é prestável**

Auxiliai-nos, Senhor, a desfazer-mo-nos do nosso ser fechado e egoísta, para nos colocarmos ao serviço dos irmãos. Fazei que nas nossas famílias se pratique a caridade para com os mais pobres. Dai-nos a capacidade de ver, no rosto dos mais débeis e desprezados deste mundo, o lugar originário da Vossa manifestação.

### **6.º Domingo: O amor rejubila com a verdade**

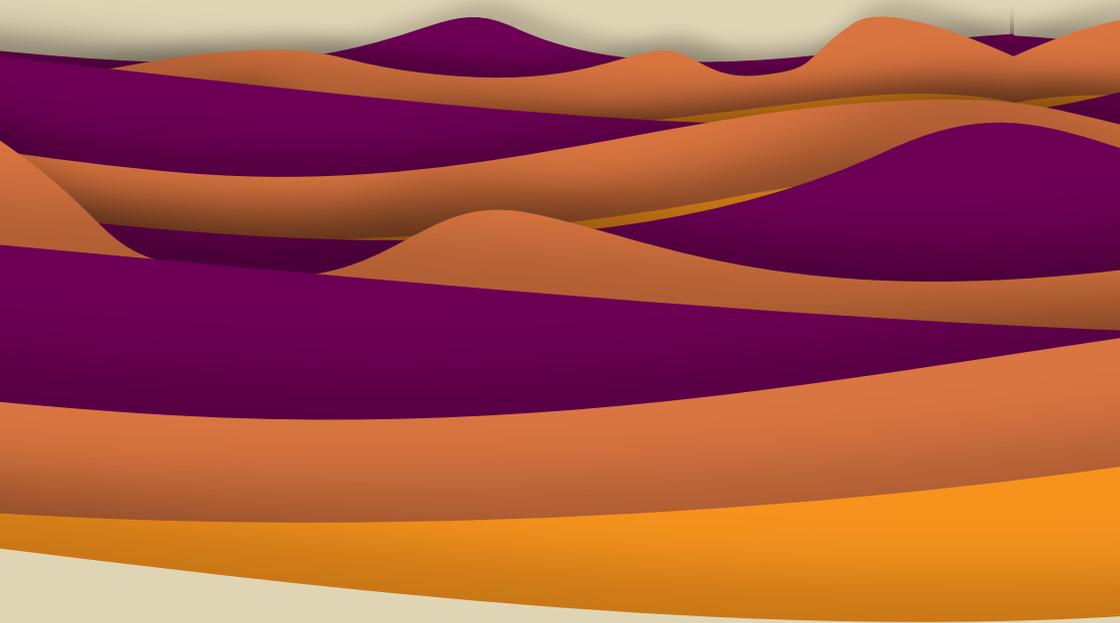
Dai-nos, Senhor, a capacidade da verdade, da lealdade e da sinceridade. Não permitais que prefiramos o sucesso à verdade, a nossa reputação à justiça. Ajudai-nos a dizer não à mentira que destrói a confiança e a serenidade das relações humanas.

**Ascensão do Senhor: O amor tudo espera**

Fazei-nos, Senhor, no meio de toda a escuridão e incerteza, portadores da esperança e da confiança. Libertai-nos da tentação do desespero e do pessimismo. Não permitais que os momentos de desilusão e de sofrimento nos tirem a alegria de viver e a vontade de partilhar.

**Pentecostes: O amor não acaba nunca**

Ajudai-nos, Senhor, a cultivar nas nossas famílias a incondicionalidade e a indissolubilidade do amor. Dai-nos uma fidelidade que resista ao desfalecimento e um amor que supere todas as dificuldades. Fazei das nossas famílias lugares onde irradia o amor e a alegria do Evangelho.





*“Antes que a tua única herança seja a lembrança  
Antes que o fio de prata se rompa e a roldana rebente no poço  
Antes de tudo isto  
Põe uma escada e sobe ao cimo do que vês”*

Daniel Faria - Coeleth (Ecl 12,1-7)

---

Para descarregar conteúdo gráfico de apoio PF visite:

[www.diocese-porto.pt/quaresma2018](http://www.diocese-porto.pt/quaresma2018)

---

